

## O CELULAR NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADE PARA OS MULTILETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Sayonara Leite Falcão <sup>1</sup>  
Albaneide Maria da Silva Félix <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho surgiu a partir de uma prática pedagógica como coordenadora da Educação de Jovens, Adultos e Idosos das escolas municipais de Boa Vista - PB, e se consolidou como pesquisa de estudo para o mestrado em Linguística e Ensino pela UFPB (2017). Neste cenário, nosso objetivo foi proporcionar aos estudantes desta modalidade de ensino a inclusão digital através do manuseio do aparelho celular. Os vínculos entre conhecimento, letramento e tecnologias estão presentes em todas as épocas e em todos os tipos de relações sociais. Desse modo, lançamos mãos das ideias de Kenski (2012) o avanço no usos das tecnologias digitais e de Freire (2011) de que o oprimido não pode perder a liberdade de acreditar em outro mundo possível. A reflexão, ora proposta, presume ampliar a compreensão dos letramentos, de modo a favorecer um olhar mais sensível a realidade escolar dos estudantes da EJA. É comum um afastamento entre alfabetização e práticas pedagógicas de inclusão digital, comprovando a necessidade de estudos que, indo além das explicações científicas, requerem ações práticas, viáveis em determinado contexto e, portanto, contribuindo para a construção da escrita e inclusão social com jovens, adultos e idosos, que sofrem historicamente a exclusão no processo educacional. A partir de tais conclusões surgiu uma sequência didática, envolvendo atividades práticas com o aparelho celular, que foram construídas e executadas nessas turmas, enquanto produto final, que possibilitou a inclusão digital em uma experiência no primeiro ciclo da EJA das turmas de Boa Vista -PB

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Letramento social, Inclusão digital.

### INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), relegada historicamente no Brasil, corresponde a uma modalidade de ensino da Educação Básica subdividida em: Ensino Fundamental I (1º Segmento - 1ª a 4ª série), e Ensino Fundamental II (2º Segmento - 5ª a 8ª série/ 6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano). Apesar dos

---

<sup>1</sup>Mestra do Curso de Lingugem e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB – [sayozinhaleite@gmail.com](mailto:sayozinhaleite@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestra do Curso de Lingugem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – [albaneidefelix@gamil.com](mailto:albaneidefelix@gamil.com)

métodos de ensino-aprendizagem, que costumam chegar à EJA, desdobram-se das contribuições de Paulo Freire (2011), a formação acadêmica (Curso de Pedagogia) oferecida aos seus professores geralmente não os prepara para a prática efetiva na realidade escolar, nem tão pouco para o uso das tecnologias digitais comuns na contemporaneidade.

A caracterização da EJA e as necessidades advindas das relações sociais contemporâneas compõem o ponto inicial desta caminhada, que será seguida pela identificação das contribuições que as tecnologias podem trazer para a vida dos jovens, adultos e idosos envolvidos. Estas permitiram a análise de possibilidades dos multiletramentos, na vivência inclusiva com o celular no processo de ensino e aprendizagem, promovido na escola, bem como a verificação das contribuições didáticas do uso desta tecnologia nas aulas da EJA.

A pesquisa apresentada foi desenvolvida no Município de Boa Vista no estado da Paraíba, em seis turmas do 1º Segmento da EJA da Rede Municipal de Ensino, as quais funcionam da seguinte forma: duas turmas na área urbana e quatro turmas na área rural, atendendo ao universo de 84 alunos (Jovens, adultos e idosos), matriculados no horário noturno.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, para o 1º Segmento é recente na rede municipal de ensino do município citado, teve início com um programa de alfabetização de jovens e adultos, “Programa Ação Alfabetizar” realizado em 2012, para, no ano seguinte (2013), com respaldo no Programa de Apoio a Educação de Jovens e Adultos (PEJA) do Governo Federal, formalizar-se enquanto atendimento regular do Ensino Fundamental na modalidade EJA.

Para esta modalidade de ensino se fazem necessárias novas práticas de letramento, por este estar intimamente relacionado com o social (independentemente da condição de analfabeto do ser social) trazendo mais sentido para os alunos, com os quais são disseminados os princípios freireanos de democratização (FREIRE, 1983), de que o oprimido não pode perder a liberdade de acreditar em outro mundo possível. A reflexão proposta presume ampliar a compreensão dos letramentos, de modo a favorecer um olhar mais sensível à realidade escolar da EJA, provocando inquietações nas ações docentes e abrindo possibilidades para novas discussões. Sem desconsiderar o legado freireano (considerado ultrapassado por alguns), é possível reconstruir a EJA, à luz de outros

referenciais e (res) significar a prática escolar, a partir de uma aliança com os estudos linguísticos aplicados.

A busca por respaldo interdisciplinar aliou contribuições do campo educacional, histórico, filosófico, social, cultural, psicológico e linguístico, agregados no campo dos multiletramentos, oferecendo sentido às práticas de leitura e de escrita vivenciadas dentro e fora da escola. A complexidade do letramento fez parte deste trabalho, envolvendo múltiplas capacidades para chegar ao uso de diferentes linguagens em sociedade, com impacto também na vida moderna.

Suas contribuições avançam historicamente, desde a percepção de que não basta escrever de forma legível, dominando o código escrito. É preciso atribuir sentido às práticas comunicativas, na utilização de diferentes suportes, reunindo uma infinidade de situações sociais, nas quais estão inseridas as tecnologias digitais, como o aparelho celular. É preciso considerar que:

O dia a dia da maioria das pessoas, seja no trabalho, seja no lazer, é um constante defrontar-se com uma realidade que não permite mais passar ao largo do necessário enfrentamento com equipamentos e processos que demandam conhecimentos relacionados à tecnologia digital. (BIANCHETTI, 1998, p.13)

Assim, desenvolver a competência textual de educandos pouco escolarizados envolve o domínio da produção e interpretação de textos de uso social e tecnológico, que abrangem diversas linguagens e se fazem necessários na atuação social plena do cidadão.

Nesse sentido, não se pode negligenciar a educação de adultos numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos. (Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, V CONFINTEA, UNESCO, 1997)

Portanto, considerando as peculiaridades próprias da EJA, advindas de um processo histórico excludente, coloca-se como desafio para o professor a minimização dos seus efeitos, por meio de oportunidades de apropriação de novos letramentos. Esta perspectiva subsidiou a presente pesquisa, favorecendo a inclusão digital através do uso do celular e contribuindo para atribuição de sentidos dos demais conteúdos curriculares.

De acordo com Rojo (2013, p. 11), que defende que “é preciso que a escola como instituição, prepare a população para um funcionamento cada vez mais

digital”, e vivenciando dia a dia dos alunos da EJA, com suas “limitações” de habilidades com as ferramentas de comunicação digital, e as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), a preocupação das professoras da EJA em motivar seus alunos para aquisição da leitura e escrita, atrelando com a proposta curricular do Mestrado em Linguística e Ensino, na linha de pesquisa para o Letramento Digital, com todo este conjunto de idéias e expectativas, aproveitamos a oportunidade de consolidar em projeto didático intitulado Inclusão Digital na EJA.

Com base nas observações realizadas pela pesquisadora com as professoras e, Coordenadora Pedagógica da EJA nos planejamentos de ensino, e com os alunos nas visitas pedagógicas em sala de aula, constatamos que a prática pedagógica desenvolvida nas turmas da EJA, ainda deixava a desejar em relação ao acesso às tecnologias digitais, tanto no computador como no celular. Mesmo sabendo das necessidades e anseios por parte dos alunos, as professoras não tinham acesso aos laboratórios de informática existentes nas escolas, faltava um projeto que as incentivassem a explorar este potencial.

A partir dessas observações e das reflexões teóricas realizadas ao longo do período, elaboramos os seguintes pressupostos:

- A utilização do celular como instrumento didático pedagógico e inclusão digital e social.
- A produção teórica acerca dos temas de letramentos.

Esses pressupostos motivaram a pesquisa em turmas heterogêneas, com diferentes níveis de aprendizagem, idade e situação social. Selecionamos duas atividades para desenvolver o projeto de intervenção: O acesso ao laboratório de informática e a aquisição das habilidades no uso do aparelho tecnológico celular.

Com base nas observações realizadas em salas de aula da EJA e atentos às transformações socioculturais que se problematizou sobre a necessidade de investigar as implicações que o uso do celular proporciona nos processos ensino-aprendizagem aos alunos da EJA, neste sentido, optamos por iniciar a investigação a partir do seguinte questionamento: Tornar a escola mais eficaz no uso das TIC contribui com a nova forma de inclusão social? Onde as TIC estejam sempre presentes e faça parte do cotidiano da comunidade escolar, significa dizer que o professor alfabetizador vai perder seu espaço? Ou ainda, as abordagens educacionais e a grade curricular podem perder o foco?

Na busca de respostas para essas indagações, foi necessário planejar uma proposta de atividades que atendesse uma nova cultura educacional, que fosse muito além do aprender a ler e escrever, em consonância com as múltiplas realidades sociais e a interação proporcionada pelas “teclas”, ampliando as possibilidades de comunicação. A partir dessas questões elaboramos os seguintes objetivos:

Desenvolver um Projeto Didático de letramento a partir da inclusão do manuseio do aparelho celular como instrumento de aprendizagem e interação social, analisando a utilização do celular como ferramenta didática de comunicação no processo ensino-aprendizagem de Jovens e Adultos do primeiro segmento da EJA do município de Boa Vista; Analisar a utilização do celular como ferramenta didática no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos da EJA; Compreender a realidade educacional, social e econômica em que estão inseridos os alunos da EJA, e quais suas expectativas em relação às tecnologias digitais; Promover o desenvolvimento das habilidades necessárias para o uso do aparelho celular, através de procedimentos metodológicos diversos; Viabilizar o aprimoramento das atividades didáticas pedagógicas, possibilitando o acesso as tecnologias digitais; Desenvolver conceitos iniciais de informática e promover o letramento digital.

O desejo de pesquisar qualitativamente sobre possibilidades que priorizem a aprendizagem midiática do aluno da EJA, para significar o aprender e apreender no âmbito dos letramentos sociais, enquanto contribuição para as práticas escolares, surgiu a partir da verificação da alta evasão escolar de jovens, adultos e idosos nas salas da EJA das escolas municipais de Boa Vista. Ver tabela do percentual de evasão escolar abaixo:

**Tabela 1 - Índice de Evasão Escolar da EJA 1º Segmento**

<b>ANO LETIVO</b>	<b>TOTAL</b>
2013	32,5 %
2014	46,8 %
2015	39,7 %

**Fonte:** Dados da Secretaria de Educação de Boa Vista - PB

No início do ano letivo, há um número considerável de alunos matriculados, que não dispuseram da oportunidade de concluir a educação básica na idade certa, porém torna-se notório as desistências ao longo do ano letivo. Uma das causas da evasão escolar

no público da EJA é o ensino inadequado a realidade dos alunos adultos e idosos, que se materializa das seguintes formas: Falta de livro didático apropriado, conteúdos programáticos inadequados e professores sem experiência no ensino com adultos e desmotivados, que na maioria das vezes, não valorizam os conhecimentos adquiridos ao longo da vida de seus alunos.

Estes problemas citados acima, se apresentam como os grandes desafios da nossa pesquisa, “Inclusão Digital na EJA”, que foi realizada envolvendo as seis turmas do 1º Segmento da EJA do município de Boa Vista-PB. São turmas compostas por adultos e idosos de nível socioeconômico baixo, com idades entre 19 e 76 anos, em sua maioria aposentados ou beneficiários de transferência de renda de programas sociais federais.

Em observações realizadas no acompanhamento pedagógico destas turmas, nas visitas pedagógicas periódicas, em entrevistas dirigidas e questionários, verificamos que os adultos e idosos da EJA, apesar de conviverem cotidianamente em espaços onde o uso das novas tecnologias estão presentes, em predominância o aparelho celular, ainda não se sentem à vontade para explorá-las. Todos os alunos utilizam o aparelho tecnológico celular no seu cotidiano, no entanto, poucos vão além do simples atendimento ou realização de ligações, mostrando-se receiosos na exploração da infinidade de aplicativos que este aparelho oferece. Contudo, quando apresentada aos alunos a possibilidade de ampliar seus conhecimentos no uso desta tecnologia, ficou claro o desejo associado à necessidade de uso celular no meio social, haja vista a ausência deste letramento digital constituir-se em motivo de exclusão social, resultando na dificuldade de comunicação na escola e na família.

Consideramos que o presente estudo traz grandes contribuições para a EJA do município de Boa Vista, ao mesmo tempo em que se apresenta como ponto impulsionador para novas práticas educacionais. Com atenção à proposta Freireana, busca na interdisciplinaridade respostas para o enfretamento do fracasso instaurado nesta modalidade de ensino, e, conseqüentemente para a problemática da inclusão digital no espaço escolar.

Partindo desta experiência, podemos encontrar alternativas para a problemática “macro”, que se revela nos entraves da EJA no campo das dificuldades de aprendizagem, advindas de uma prática educacional excludente, que desconsidera a diversidade presente na escola, culminando na evasão e repetência que a perpetua no Brasil.

Assim, esta pesquisa privilegia a investigação no ambiente natural da EJA, que é a sala de aula, ao mesmo tempo em que favorece a intervenção no letramento digital dos alunos, associando-se à participação dos sujeitos nas práticas sociais que tiverem como eixos dos componentes curriculares de linguagem e matemática; nas quais adultos e idosos participam, mesmo que não façam uso da escrita, pois, conforme Mey (2001, p. 240), “o letramento é também produto de uma participação ativa em determinada atividade social e produz uma certa disposição; o modo como alguém participa de certa atividade e, conseqüentemente, a voz que alguém está apto a assumir”.

## **METODOLOGIA**

As seis turmas do 1º segmento da EJA do município de Boa Vista - PB participaram da pesquisa, compondo uma amostra selecionada, conforme critérios sistematizados por Minayo (1994), na busca por privilegiar os sujeitos que detêm as informações e experiências que o pesquisador deseja conhecer e considerar, com um número suficiente para a reincidência das informações, na escolha de um conjunto de informantes que possibilite a apreensão de semelhanças e diferenças, durante o processo interventivo, que exigiu disponibilidade, dedicação e compromisso, no desenvolvimento das atividades, garantindo resultados satisfatórios.

Nessa perspectiva, realizamos intervenções nas salas de aula, uma vez por semana, nas seis turmas da EJA por um período de cinco meses compreendidos entre fevereiro e junho de 2016, com registros através do diário de campo, de filmagens e fotografias, além de entrevistas e questionários, envolvendo professores e alunos, propiciando reflexões sobre a prática docente e a metodologia utilizada. O foco do trabalho desenvolvido foram os processos interativos, no campo dos multiletramentos envolvidos no uso do aparelho celular.

A análise ocorreu de forma indutiva, ou seja, fazendo com que o aluno descubra o sentido do estudo, através do uso de dados descritivos, privilegiando a formulação de hipóteses, abstrações e teorias. Assim, o estudo primou por “novas formas de entendimento da realidade” (ANDRÉ, 2008, p. 30), significando estudos teóricos presentes na literatura especializada, em um estudo em que a pesquisadora constitui o principal instrumento de construção e coleta de dados, com a ênfase da pesquisa no processo vivenciado.

A perspectiva metodológica qualitativa, do tipo pesquisa-ação, é apontada como

fonte de subsídios para uma investigação científica no âmbito do cotidiano escolar, trazendo grandes contribuições na (res) significação do fazer docente. Nesta, somos orientados pelos procedimentos reflexivos sistemáticos no trabalho pedagógico com a EJA, envolvendo aspectos metodológicos que abrangem a análise dos dados e sua sistematização a partir do favorecimento da prática pedagógica e tecnológica na sala de aula. Tais procedimentos deram corpo à investigação, que resultou na análise descritiva da intervenção no processo ensino e aprendizagem, envolvendo tecnologias viáveis para o aluno da EJA. A prática interventiva envolveu procedimentos didáticos que permitiram uma maior aproximação do objeto de estudo e, conseqüentemente, a abordagem das principais funções tecnológicas de um aparelho celular.

Os sujeitos da pesquisa foram 76 alunos jovens, adultos e idosos das séries iniciais da EJA (Educação de Jovens, Adultos e Idosos) da rede municipal de Boa Vista/PB, a maioria destes alunos estavam no processo de apropriação da leitura e da escrita, e apresentavam necessidades de letramentos para o uso do aparelho celular, enquanto recurso tecnológico de uso pessoal constituindo a exclusão social. Estas necessidades subsidiaram a sistematização da pesquisa, que abrangeu a coleta de dados com descrições das pessoas, situações, acontecimentos, transcrições de entrevistas, questionários e depoimentos perante as intervenções realizadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que esta pesquisa fosse realizada, analisamos o quadro de matrícula dos alunos daEJA: Matrícula inicial das Escolas Municipais de Boa Vista-PB –EJA 1º segmento – 2016

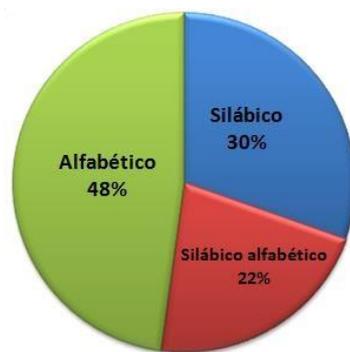
ESCOLAS	ALUNOS MATRICULADOS
E. M. FRANCISCA LEITE –SEDE - Urbana	13
E. M. FRANCISCA LEITE –PETI - Urbana	14
E. M. MANOEL ALVES MONTEIRO Comunidade rural Santa Rosa	12
E. M. CÍCERO ANDRÉ DE OLIVEIRA Comunidade rural Malhadinha	12
E. M. FRANCISCO SULPINO DE ARAÚJO Comunidade rural Caluête	13
E. M. SEVERINO TAVARES DA SILVA Comunidade rural Cacimba Nova	12
TOTAL	76

**Fonte:** Dados da Secretaria de Educação de Boa Vista – PB – Fornecidos em 04-08-2016.

Antes de iniciarmos a intervenção propriamente dita, a idéia da inclusão digital foi passada para as professoras e para a coordenadora da EJA, já no primeiro Planejamento Didático do ano letivo 2016, quando todas se mostraram motivadas a colaborar. Posteriormente, foram realizadas as primeiras visitas as seis escolas onde funcionavam as turmas da EJA, possibilitando o contato com os alunos que seriam os sujeitos da investigação. Este momento foi essencial para o esclarecimento sobre as finalidades da pesquisa. Verificamos que, como afirma Franco (2003), as tecnologias digitais são ferramentas importantes para a Educação de Jovens e Adultos, pois o uso do aparelho celular não é mais uma opção, mas uma necessidade para todos. E os alunos sentem a necessidade de desenvolver habilidades com este instrumento tecnológico.

Nas visitas seguintes, aplicamos testes para diagnosticar o nível de escrita dos alunos. A proposta foi de um ditado de palavras de um determinado grupo semântico (lista), o qual permitiu verificar as hipóteses de escrita silábica de acordo com a Psicogênese da Língua Escrita, desenvolvidas pelas psicolinguistas argentinas Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Nas turmas da EJA, os níveis de escrita, onde os resultados encontrados apresentamos no seguinte gráfico:

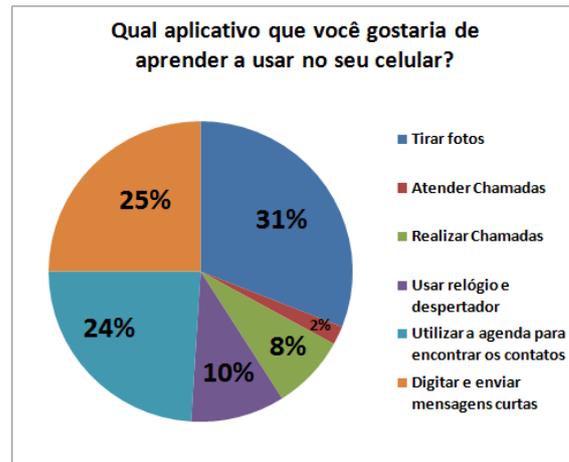
**Níveis de escrita - EJA - 2016**



**Fonte: FICHA DE HIPÓTESES SILÁBICAS DAS TURMAS DA EJA**

Elaboramos um questionário com o objetivo de levantar dados sobre as necessidades dos alunos da EJA do uso do celular. Com os resultados das entrevistas e questionários em mãos, elaboramos gráficos e tabelas com o diagnóstico geral das turmas, proporcionando planejamento de atividades didáticas com metodologias concretas de aprendizagem, envolvendo o uso do aparelho tecnológico em questão.

Gráfico demonstrativo sobre o “Uso do celular”



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da EJA

**Agenda do celular - Acesso a lista de contatos:** Inicialmente, trabalhamos os nomes dos alunos em sequência alfabética, e digitadas no celular com seus contatos respectivamente, exploramos os substantivos próprios e propusemos aos alunos algumas atividades em grupos, para localizarem nomes e realizarem chamadas entre os colegas se estendendo aos familiares, tornando a sala de aula num ambiente de comunicação digital e oral agradável, deixando que os alunos adultos e idosos aprendessem e ensinassem a usarem o recurso entre eles mesmos. Propusemos atividades de produção escrita de mensagens curtas, individuais e pessoais nos celulares dos alunos, a princípio elaboramos um convite de aniversário no quadro e todos puderam “copiar” em seus celulares, depois houve trocas de mensagens diversas, contribuindo para o processo de letramento, o qual permitiu a possibilidade da utilização da tecnologia como uma ferramenta de apoio a aquisição da escrita alfabética.

Troca de mensagens pelo celular



Fonte: acervo da pesquisadora

No transcorrer deste estudo, alisamos por meio de depoimentos, relatos e filmagens, a utilização das ferramentas digitais durante o desenvolvimento das atividades nos diversos níveis de aprendizagem, foram considerados os seguintes aspectos:

A motivação dos participantes que se deu de uma forma espetacular. Todos quiseram mostrar seus celulares e os aplicativos que já sabiam utilizar, os anseios em aprender novos aplicativos como o watzap, a inclusão nos grupos da família, elevando a autoestima de cada um, sem contar no entretenimento nas horas de folga em casa.

Em última análise, o uso do celular como inclusão digital na EJA, possibilita aos estudantes um resgate a cidadania, promovendo a inserção no mundo virtualmente letrado e com aprendizado significativo, fortalecendo a relação aluno, escola e letramento digital.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento deste estudo permitiu realizar algumas considerações relevantes para problematizar acerca das implicações que a utilização do celular como instrumento de comunicação, inclusão social e ferramenta didática no processo ensino-aprendizagem de Jovens e Adultos do primeiro segmento da EJA, realizadas no município de Boa Vista, oferece para o desenvolvimento de novas modalidades do processo de ensino.

Este estudo possibilitou compreender a realidade educacional, social e econômica em que estão inseridos os alunos da EJA, e quais suas expectativas em relação às tecnologias digitais, além do desenvolvimento das habilidades necessárias para o uso do aparelho celular.

Contribuiu para o aprimoramento das atividades didáticas pedagógicas, possibilitando o acesso às tecnologias digitais, além de explorar, discutir e conhecer conceitos iniciais de informática, letramento digital e, sobretudo, analisar a utilização do celular como ferramenta didática no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos da EJA.

A publicação das atividades desenvolvidas durante todo o projeto, fizeram com que a maior parte dos familiares dos alunos e internautas, permitissem afirmar que os educandos da EJA, ao se conectarem com o mundo virtual, elevassem a auto estima e passassem a ser valorizados como cidadãos incluídos no mundo das tecnologias digitais dentro e fora da escola.

Por fim, constatou-se que a utilização que as Tecnologias da Informação e Comunicação na sala de aula da EJA, vão muito além do simples manuseio e acesso à

informática. Essas tecnologias promovem, sobretudo, autoestima e se integradas aos processos ensino-aprendizagem agregam valores às atividades que o aluno e o professor realizam dentro e fora da sala de aula, de forma interativa, pluricultural e inclusiva, e sobretudo ampliando esses espaços de aprendizagens.

Dentre os temas que emergem deste estudo, destacam-se: Práticas de Letramentos digitais; Educação a Distância (EAD); Hipermídia baseada em áudios e imagens; Textos multissemióticos; Redes Sociais (Facebook, whatsapp)

O grande desafio está em encontrar formas produtivas e viáveis ao integrar as TIC no processo de ensino-aprendizagem, no quadro dos currículos atuais, da competência profissional e pessoal dos professores e das condições concretas de espaço físico e ferramentas digitais disponíveis em cada escola.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos em especial a nossa amiga Dayse Auricéa (im memorian) que era apaixonada e defensora da EJA, que nos incentivou a cursar o mestrado e como Secretária Municipal de Educação, sempre nos apoiou nesta caminhada.

## REFERÊNCIAS

BIANCHETTI, LUCIDIO. **Aspectos Históricos da Apreensão e da Educação dos considerados Deficientes**. In: BIANCHETTI, L. & FREIRE, I. M. (orgs.) Um olhar sobre as diferenças: Interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papyrus. 1998.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. A pedagogia como ciência da educação. Campinas: Papyrus, 2003. FRANCO, Maria Amélia Santoro.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação** – 8ª Ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012 (Coleção Papyrus Educação).

MEY, J. **As vozes da sociedade**: seminários de pragmática. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

ROJO. Escola Conectada: **Os multiletramentos e as TICs/Adolfo Tanzi Neto...**[et.al].; Organização Roxane Rojo. – ed. São Paulo: Parábola, 2013.

<http://www.education.unesco.or./confitea> — **Conferência internacional sobre a Educação de Adultos** – VI CONFITEA – 1997. Hamburgo – Alemanha. Agenda para o Futuro. Brasília. SESI/UNESCO, 1999.

